PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO PARA EaD: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO SOB O OLHAR DA TEORIA AUSUBELIANA

Cachoeiro de Itapemirim – ES – 05/2015

Elizangela Tonelli - IFES – elizangelat@ifes.edu.br

João Paulo de Brito Gonçalves – IFES – jpaulo@ifes.edu.br

Raíza Teixeira Griffo Vasconcelos – IFES – raizagriffo@gmail.com

Classe - Pesquisa

Setor Educacional - Educação Superior

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD - Sistemas e Instituições de EAD

Natureza - Relatório de estudo concluído

RESUMO

O objetivo desse estudo foi refletir por meio da análise do conteúdo do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Informática do IFES (Instituto Federal do Espírito Santo), se as partes constitutivas do seu texto contemplam fatores que possibilitam a ocorrência da Aprendizagem Significativa na EaD, que segundo Ausubel requer a apresentação de material (conteúdos) potencialmente significativo para o aluno, e que a nova informação se relacione com seus conhecimentos prévios. Com este estudo verificou-se que o projeto do curso em seus registros textuais propõe em conjunto de ações pedagógicas que favorecem a construção do conhecimento, por métodos socializantes e individuais, suportados pelo fazer docente e pelo AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) que ao que se denoda, dá importância ao bem-estar do aluno e o deixa receptivo às informações que irá dispor para seu aprendizado, além da dialogicidade com seus professores que os mobiliza e incentiva a construir conhecimentos novos a partir da integração com os anteriormente possuídos.

Palavras Chaves: Análise do discurso; Projeto Político Pedagógico; EaD ;Aprendizagem Significativa

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) têm feito o país dispor de uma maior atenção aos projetos educacionais que estão aliados à possibilidade de acesso às inovações, que se apresentam no âmbito do desenvolvimento de tecnologias digitais aplicadas a educação. Esses projetos têm passado por um forte investimento em termos de infraestrutura e, principalmente, em termos de formação e/ou qualificação de profissionais para essa nova realidade educacional que começa a se desenhar no horizonte.

A Educação a Distância no Brasil, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) é considerada uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, fazendo uso de uma mediação sistematizada de recursos didáticos, apresentados em diferentes meios de informação, que são utilizados separadamente ou combinados dentro de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

De acordo com a teoria de Ausubel (2000) aquisição e a retenção de conhecimentos, particularmente de conhecimentos verbais adquiridos na escola ou na aprendizagem dos conteúdos, são produtos de um processo ativo, integrador e interativo, entre o material instrucional e os conhecimentos prévios do aluno acerca dos mesmos. Em outras palavras, o autor considera que o fator que mais influencia na aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe.

Por essa razão é de suma importância que se aplique um método de ensino que priorize os conhecimentos pré-adquiridos dos alunos antes de apresentar uma nova informação.

O fato instigador para este estudo é a proposta pedagógica ofertada nessa modalidade, no que se refere aos aspectos favoráveis a uma aprendizagem significativa. Sendo assim, este estudo se propôs a fazer uma análise do conteúdo (AC) do Projeto Político Pedagógico (PPP) de um curso superior na modalidade a distância utilizando-se como referência a teoria de David Ausubel, objetivando verificar se o mesmo apresenta aspectos que dialogam com a proposta de Aprendizagem Significativa.

A justificativa para a escolha desse tema ancorou-se no desafio significativo de instituições de ensino que ofertam cursos na modalidade a distância em promover a integração entre professores e alunos nas suas dificuldade de aprendizagem e de adaptação à modalidade, que,

consequentemente, tem aumentado o número de alunos evadidos a cada semestre. Sendo assim, é importante ressaltar, à luz da teoria ausubeliana, os fatores que contribuem para uma maior flexibilização da aprendizagem na educação online e para a permanência desses alunos nos cursos superiores.

Nesse intuito, acreditamos que, os resultados desse estudo irão contribuir para melhorias na estrutura pedagógica de cursos a distância e, especialmente, na prática docente dos professores formadores que atuam ou que pretendem atuar em cursos ofertados nesta modalidade.

2- Referencial Teórico

O ciberespaço tem favorecido a inserção de uma pedagogia mediada pelas ferramentas digitais, como é o caso da EaD. Ferramentas que antes eram vistas como forma de interação e entretenimento, hoje se tornaram ferramentas didáticas no processo de ensino e aprendizagem. Essa nova concepção de mundo, de homem, de sociedade "não está relacionado a novos métodos de aprendizagem, mas às novas formas de pensar e de agir diante do conhecimento" (SOUZA; GOMES, 2008, p. 106).

Tendo em vista essa crescente conexão de pensamento, saberes e práticas, os sistemas de educação e formação necessitam de grandes reformas sendo uma delas, a adaptação dos dispositivos e da motivação para um aprendizado aberto e a distância , em qualquer modalidade de ensino.

Atualmente, é possível encontrar diferentes tipos de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) que são utilizado por instituições na oferta dos seus cursos entre elas está o *Moodle*, uma plataforma de aprendizagem baseada em um software livre, que atualmente é utilizada pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) como apoio *online* ao ensino público, como é o caso do Ifes.

Em síntese, o *Moodle* é um aplicativo disponível para auxiliar os educadores na criação de cursos *online.* Suas diversas ferramentas, de caráter síncrono e assíncrono, são de grande interatividade para troca de informações, aprendizagem coletiva, provimento de textos, vídeos e documentos de diversas áreas dos saberes.

As salas de aulas virtuais do *Moodle* apresentam-se dentro de uma pedagogia de apoio ao construtivismo social na educação, no qual o conhecimento é construído na mente do estudante, a partir da interação ativa

com o ambiente, e não somente transmitido por meio dos recursos de instrução tradicionais. Denomina-se construtivismo social porque um grupo de pessoas constrói algo para outras de maneira colaborativa e posteriormente compartilhadas com outros grupos (Moodle.org, s/d).

Acerca da EaD, Lévy (2010) enfatiza ainda que é nessa modalidade que se tem experimentado novas formas de fazer pedagógico que, quase sempre, são levadas para o Ensino Presencial. É na EaD que, não somente novas técnicas e ferramentas interativas de ensino são exploradas, mas também "um novo estilo de pedagogia que favoreça, ao mesmo tempo, a aprendizagem personalizada e a aprendizagem coletiva" (LÉVY, 1999, p. 158).

Nesse escopo, o professor deixa de ser o fornecedor direto de conhecimento, e passa a se tornar o animador da inteligência coletiva, reconhecendo no aluno as experiências adquiridas por meio das atividades sociais e profissionais, e tomando para si uma nova missão: orientá-lo no percurso individual do saber, partindo do conjunto de saberes pertencentes à pessoa, aos saberes não acadêmicos, desenvolvendo, dessa maneira, uma nova economia de conhecimento (LÉVY, 1999).

Dessa maneira o que se espera é a promoção de uma aprendizagem significativa que se torna viável quando considera o fator de maior relevância pedagógica o ato de ensinar a aprender, não de forma linear, mas a partir das construções e reconstruções sucessivas dos saberes.

Se buscarmos embasamento para essas reconstruções de saberes na teoria cognitivista de Ausubel (2000), diríamos que esse processo ocorre quando o conteúdo detido pelo indivíduo (o conhecimento prévio) torna-se o principal influenciador no processo final: A aprendizagem Significativa. Porém para que isso ocorra de forma sucessiva o autor sugere algumas condições necessárias como:

1) O material a ser assimilado deve ser potencialmente significativo, ou seja, os conceitos devem ser organizados de forma a ser relacionar com as ideias relevantes que o indivíduo possui;

A manipulação das estruturas cognitivas do indivíduo não é uma tarefa fácil. Porém se o material a ser aprendido for apresentado de forma organizada, clara, substantiva (relacionável à outro conteúdo) e programática essa dificuldade pode ser superada. O material não é o único responsável pela Aprendizagem Significativa, ele é apenas um elemento potencialmente

articulador da aprendizagem, modelando a estrutura cognitiva do aprendiz, previamente identificados com os conceitos relevantes de cada disciplina, afim de que, posteriormente, proceda a organização e apresentação do conteúdo. Se entendermos que o conhecimento prévio sobre um conceito.

2) Existir conteúdo mínimo na estrutura cognitiva do indivíduo, ou seja, subsunçores em suficiência para assimilar a nova informação;

Para que se obtenha sucesso nesse processo é preciso, primeiramente, considerar o quanto o aprendiz sabe sobre o assunto. As informações ainda não familiarizadas dificilmente serão assimiladas se não houver um ponto de ancoragem mínimo (subsunçores) na estrutura cognitiva do receptor a qual ele possa relacioná-la. Daí a importância de se fazer o diagnóstico daquilo que o aluno já sabe. Ausubel; Novak e Hanesian (1978) diz que se insistirmos na sequência e na consolidação das lições, antes de introduzir o material novo, asseguramos uma prontidão continuada do assunto e o êxito na aprendizagem não arbitrária.

Porém pode ocorrer que a informação seja desconhecida. Neste caso, o autor sugere que se faça uso dos **organizadores prévios**, pois como essa estratégia é possível introduzir algumas ideias que aproximarão o conhecimento mínimo do indivíduo acerca do assunto, servindo de esteio para o conteúdo principal.

3) E, finalmente, o indivíduo deve manifestar uma disposição significativa para a aprendizagem. Ter uma postura ativa para relacionar a nova informação e não simplesmente memorizá-la, além de outros fatores como atenção e motivação.

A capacidade de aprender significativamente também está ligada à disposição do individuo para tal fato. De acordo com Ausubel (2000) a aprendizagem não necessita necessariamente da motivação. Ela ocorre por si só. Quando se aprende algo, há uma satisfação inicial, que estimula o aprendiz a continuar aprendendo e se desenvolvendo. Sendo assim, a motivação advém da própria aprendizagem. Daí a importância de se promover uma prática pedagógica que proporcione desafios subordinados à capacidade do aluno de assimilar um novo aprendizado, no intuito de favorecer a construção e reconstrução de conceitos bases para aquisição de novos conhecimentos.

3- Análise de Conteúdo (AC) do Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Informática do Ifes: Metodologia e resultados.

Para analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Licenciatura em Informática, optou-se pela Análise de Conteúdo (AC) como proposta metodológica. A escolha se deu pelo fato de que é possível identificar aspectos explícitos no texto que apontam o objetivo a que se busca, pois se tem na AC um conjunto de técnicas de análises das comunicações, que visam obter indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens (BARDIM, 2011).

Neste estudo em questão, o conteúdo que se buscou foram os registros feitos no PPP que demonstrassem fatores favoráveis à ocorrência da Aprendizagem Significativa, tendo em vista o discurso ausubeliano, referenciado anteriormente.

Segundo Veiga (2000) para qualquer que seja o curso, o Projeto Político Pedagógico deve definir intencionalidades e perfis profissionais sob os focos decisórios do currículo como objetivos, metodologias, conteúdos, avaliação e outros focos que se fizerem necessários, partindo das condições reais e objetivas de trabalho, otimizando recursos, a fim de que se possa coordenar os esforços em direção a objetivos e compromissos futuros.

A esse respeito, o que se lê no conteúdo do PPP da Licenciatura em Informática (LI), o curso foi norteado pelos princípios que regem a formação de professores dentro das especificidades da modalidade de educação a distância, considerando as questões epistemológicas e metodológicas inerentes à formação de conceitos científicos, que fazem parte da formação do educador (IFES, 2012, p.8),

Conforme consta nas páginas iniciais do PPP (IFES, 2012, pp. 4-10) Em 2006, o Centro Federal Tecnológico do Espírito Santo - Cefet-ES, iniciou o processo de implantação deste curso, em parceria com a Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. O curso foi estruturado com o objetivo de atender à demanda do ensino superior distância no país e a ampliação do acesso à educação superior, com vistas ao cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação - PNE.

A proposta do curso está elaborada dentro das diretrizes contidas nos referenciais de qualidade para educação a distância, nas diretrizes do [1]Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da [2]Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

O processo de aprendizagem é desenvolvido, produzido, executado e avaliado pelo Ifes, sob a gestão de uma equipe multidisciplinar, sendo professores formadores (conteudistas/especialistas, tutores a distância, tutores presenciais), pedagogo, designer instrucional, coordenador de polo, coordenador de tutoria e coordenador do curso, Compete a cada membro da equipe responder por um conjunto de competências cabíveis a função desenvolvida, a fim de atender a proposta educativa: a aprendizagem como o centro do processo e o aluno com papel ativo em sua aquisição (IFES, 2012, pp. 19-34).

3-1 A dinâmica da relação entre professores formadores e aluno e o AVA.

Dentro da metodologia de ensino, os professores conteudistas são responsáveis em produzir o material instrucional bem como a preparação das salas e as atividades avaliativas presenciais e online (IFES, 2012, p.30).

Apesar de o curso ser caracterizado como totalmente a distância. Existem os momentos presenciais que são realizados nos polos municipais, com a mediação do tutor presencial em todas as atividades propostas como debates, atividades práticas e outras. Já os momentos não presenciais ocorrem por meio do autoestudo, e por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na plataforma *Moodle*, na qual estão disponibilizados os conteúdos das disciplinas bem como as atividades propostas.

No AVA, os alunos tem à disposição materiais audiovisuais e ferramentas síncronas e assíncronas, que podem ser utilizadas na interação entre os demais alunos com o tutor distância. (IFES, 2012). As salas virtuais dispõe de várias ferramentas síncronas como fórum, e-mail, videoaula, Wiki e

---

[1] Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm Acesso em 05/05/2015.
[2] Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf Acesso em 05/05/2015.

assíncronas *chat*, web conferência, a fim de dispor para os alunos uma espaço que o deixe à vontade para qualquer esclarecimento de dúvida, postagem de sugestões, trocas de informações e bate-papos com os professores e colegas de turma.

A partir desta característica percebe-se que o AVA fornece recursos que a luz da teoria ausubeliana podem ser utilizados como "organizadores prévios", ou seja, por meio da interação ativa dos fóruns ou chat, alunos e professores podem manipular conceitos pré-existentes até então esquecidos, fazendo-os vir à tona a partir da troca de ideais e de saberes. A partir dos fóruns também é possível que o professor proponha discussões que o levem a fazer o diagnóstico acerca do quanto o aluno sabe do novo conteúdo a ser apresentado. Ausubel (2000) propõe que conhecer àquilo que o aprendiz já sabe é um "fator determinante" para ensiná-lo.

Em relação à construção do conhecimento a partir dos saberes existentes, o PPP contempla ainda que os tutores a distância e presencial devem fazer uso de uma metodologia que favoreça a troca de informações entre alunos e tutores que "por meio de uma conduta "não diretiva" o aluno construirá seu próprio aprendizado tendo o tutor como mediador nas informações complementares necessárias à consolidação da aprendizagem" (IFES, 2012, p. 28).

O tutor a distância" fará a orientação e acompanhamento dos alunos observando a participação e envolvimento destes nas atividades *online"* (2012, pp. 32-33), enquanto *o* tutor presencial "constantemente incentiva e orienta o aluno sobre as tarefas a serem desenvolvidas", valorizando sua participação nos encontros presenciais, bem como inseri-lo nas atividades propostas.

Acerca do recorte, "os alunos deverão tornar-se os agentes de sua própria aprendizagem, assumindo um papel ativo na busca dos conhecimentos necessários à sua formação acadêmica, objetivando agregar uma melhor qualidade no processo de formação profissional" (IFES, 2012, p. 25), Ausubel (2000, p.1) diz que à "disposição do aluno em aprender significativamente" é a gênese da construção do conhecimento. Para o autor, a disposição ou a consolidação do conhecimento advém da tomada de consciência de que se é capaz de aprender significativamente e não necessita especificamente de motivação inicial, o próprio aprendizado já é um fator motivador. Por essa

razão faz-se importante que os conteúdos dispostos estejam subordinados à capacidade do aluno de assimilar um novo aprendizado àquilo que ele já sabe.

3-2 A Organização metodológica do Curso de Licenciatura em Informática

A proposta do curso para a formação do profissional de Licenciatura em Informática baseia-se no processo de reflexão/ação/reflexão:

Conforme o PPP (IFES, 2012, pp.43-44), na organização didático-pedagógica serão considerados como princípios:

> ✓ Metodologia de ensino que privilegie a construção dos conhecimentos como princípio educativo.
> ✓ Flexibilidade, quanto ao respeito ao ritmo e condições do aluno para aprender o que se exigirá dele.
> ✓ Autonomia dos alunos e o autogerenciamento da aprendizagem.
> ✓ Interação como ação compartilhada em que existem trocas, capazes de contribuir para evitar o isolamento e manter o processo motivador da aprendizagem.
> ✓ Contextualização, que é um recurso para tirar o aluno da condição de expectador passivo.
> ✓ Articulação entre teoria e prática no percurso curricular.
> ✓ Planejamento, considerando as necessidades de aprendizagem e o perfil cultural dos alunos.
> ✓ Acompanhamento do processo de aprendizagem por professores especialistas, tutores a distância, e Orientadores acadêmicos (Tutores presenciais), assessorados por pedagogos, exceto no caso de disciplinas ministradas por pedagogos.
> ✓

Analisando os aspectos citados o que se vê é que todos os conteúdos elencados apontam para uma sólida formação de conteúdos físicos e pedagógicos. A construção do conhecimento se dá por meio de uma metodologia dialética que propicia a passagem de uma visão do senso comum – o que o aluno já sabe com base em suas experiências de vida - à formação de novos conhecimentos científicos, mediante à mobilização do aluno para o conhecimento, à disponibilização de instrumentos que lhe proporcione oportunidades de construir conhecimentos novos, e ao desenvolvimento da capacidade de elaboração de sínteses integradoras do saber, construído com aqueles anteriormente adquiridos.

4- Breves Considerações

Destaca-se que a posição teórica encontrada nos documentos oficiais não é determinante, mas são norteadoras para a construção de um aprendizado mais dinâmico e aberto na EaD. Partindo do próprio texto e tomando-o como uma unidade de significação sob o olhar da teoria ausubeliana, o que se vê é que a seleção de conteúdos apresentados nesta análise direcionam o curso de Licenciatura em Informática para uma prática docente que favorece a Aprendizagem Significativa dentro da EaD.

No que se refere à construção de conhecimento, concluímos que o olhar educativo condutor dos processos é o fator determinante necessário no ensino a distância. No Projeto Político Pedagógico em si, constatamos a clara proposta de uma gestão democrática, participativa e crítico-reflexiva, que são elementos essenciais para a ocorrência da aprendizagem significativa. Porém faz-se necessário lembrar que o fator mais importante está no fazer docente. Portanto, como segmento desse estudo propõe-se uma discussão mais ampla que envolva a comunidade acadêmica a fim de evidenciar contradições acerca dos princípios teóricos à metodologia subjacente na prática cotidiana.

Referências

AUSUBEL, David Paul. **The Acquisition and Retention of Knowledge**: A cognitive View. Boston: Kluwer Academic Publishers, 2000.

AUSUBEL, David Paul; NOVAK,Joseph D.; HANESIAN, Helen. **Educational psychology: a cognitive view**. 2 ed. Holt, Rinehart & Winston: 1978.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

IFES. **Projeto político pedagógico do curso de licenciatura em informática**. Vitoria: 2011. 94p.

LEVY, Pierre. **Considerações de Lévy sobre a Educação a distância**. Entrevista feita pela Sesc TV em 23/01/2010. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=kuqTpTW_iaI&hd=1. Acesso em 10 de dez. 2014;

_____. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MOODLE.ORG (s/d). **Sítio Web de apoio à plataforma Moodle**. Disponível em http://docs.moodle.org/en/About_Moodle> . Acesso em: 03/05/2015.

SOUZA, Carlos Henrique. Medeiros; GOMES, Maria. Lúcia Moreira. **Educação e Ciberespaço**. 1ª ed. Brasília: Editora Usina de Letras, 2008.

VEIGA, Ilma P. Alencastro. **Projeto Político Pedagógico**: Continuidade ou Transgressão para Acertar?. Campinas: Papirus, 2000.